

Resenha dos capítulos: “Música, Maestro!” e “Que coisa mais esdrúxula!” do livro: A Língua de Eulália de Marcos Bagno.

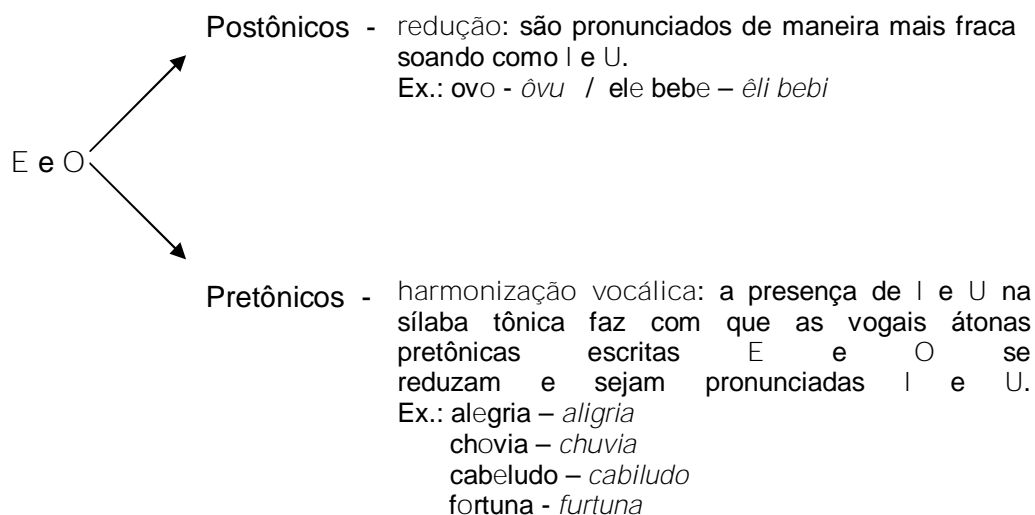
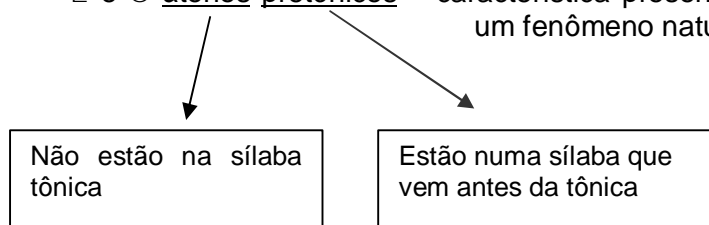
Elaborado por: Carla Lins, Luciana Neves, Mariana Pereira, Roberta Binatti e Tatiana Mattos.
2006/01

Música, Maestro!

- Redução de E e O átonos pretônicos -

Alguns fenômenos lingüísticos dão à Língua Portuguesa uma musicalidade, uma variedade sonora que só ela tem.

E e O átonos pretônicos – característica presente em todo domínio da Língua Portuguesa. É um fenômeno natural.



A harmonização vocálica ocorre porque as vogais I e U são as mais altas, as mais fechadas da nossa língua. Quando elas estão presentes na sílaba tônica, elas “puxam para cima” as vogais pretônicas E e O, fechando essas vogais para formar um grupo harmônico para criar um som único.

Elevação da vogal O átona pretônica em presença das consoantes B e M.

A união das consoantes bilabiais B e M com a vogal O átona pretônica causa um fechamento nesta, que é pronunciada U.

Ex.: boato - *buato*
boneca - *buneca*
moleque - *muleque*
mostarda - *mustarda*

Em São Paulo, essas reduções não ocorrem com a mesma intensidade que nas outras regiões do Brasil. Uma das hipóteses acerca disto é o fato de São Paulo ter sofrido uma grande colonização de origem Italiana.

Pronúncia → paulista: bolacha, mostarda, pepino, fedido
→ outras regiões: bulacha, mustarda, pipino, fidido.

Não há falar mais certo porque a língua escrita é uma representação simbólica da língua falada, então, cada falante brasileiro do português terá seu modo particular de pronunciar cada palavra.

Falar “do jeito que se escreve” não significa “falar mais certo”

A forma escrita de uma língua, de qualquer língua do mundo, tem um caráter simbólico, é uma representação única para interpretações variadas.

Que coisa mais esdrúxula!

- Contração das proparoxítonas em paroxítonas -

Esdrúxulo é um adjetivo que significa proparoxítono e na linguagem coloquial é o mesmo que esquisito.

As palavras proparoxítonas são aquelas palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. Um traço característico do português não-padrão é que nele as palavras proparoxítonas praticamente não existem.

Palavra escrita	Palavra falada
árvore	arvre
fósforo	fósfro
tábua	tauba
víbora	briba
glândula	landra

A contração é um tipo de encolhimento que a palavra sofre para caber no ritmo natural do português não padrão, que é um ritmo paroxítono. E este ritmo não é exclusivo do português não padrão. Algumas palavras proparoxítonas latinas transformam-se, em português, em paroxítonas.

Latim	Português
<i>cunículu</i>	coelho
<i>insula</i>	ilha
<i>umero</i>	ombro

Em alguns casos, além da transformação em sua forma, houve também transformação de significado.

Latim	Português
<i>macula</i>	mágoa, mancha, mácula

Alguns estudiosos afirmam que, já no latim, havia uma tendência de se pronunciar as palavras de maneira paroxítona. Por exemplo, era comum dizer-se *periculum* (“perigo”) em vez de *periculum*.



Com a aceleração do ritmo da fala, as vogais que se encontravam depois da sílaba tônica foram sendo pronunciadas cada vez mais fracas até desaparecerem por completo.

Por que, então, ainda temos muitas palavras proparoxítonas em Português?

Porque estas palavras são termos de uso literário, ou termos técnicos e científicos, formados diretamente com base no latim ou no grego.

As paroxítonas constituem a maioria esmagadora das palavras, enquanto que as proparoxítonas são consideradas um corpo estranho dentro da língua portuguesa por dois motivos:

1º - pelo termo que se usa para designar as palavras proparoxítonas: palavras esdrúxulas, que significa, na linguagem familiar “esquisito, estranho, fora do comum”;

2º - e quando aprendemos a usar o acento gráfico, somos apresentados a uma regra que diz: “Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas”, porque o ritmo próprio do português é o paroxítono. Então, para que uma palavra escrita não gere dúvidas quanto à sua pronúncia, ela deverá ser acentuada se for proparoxítona.